

A única revista  
de humorismo da União Soviética  
tem mesmo dentes afiados

Condensado de PARADE NINO LO BELLO

## Cuidado com o Krokodil!

**Q**UANDO Moscou foi infestada por camundongos, o Primeiro-Ministro Alexei Kosygin, utilizando-se do telefone direto para Washington, pediu ao Presidente Richard Nixon que lhe enviasse o seu melhor exterminador de ratos. Nixon atendeu, e mandou um grande rato-branco.

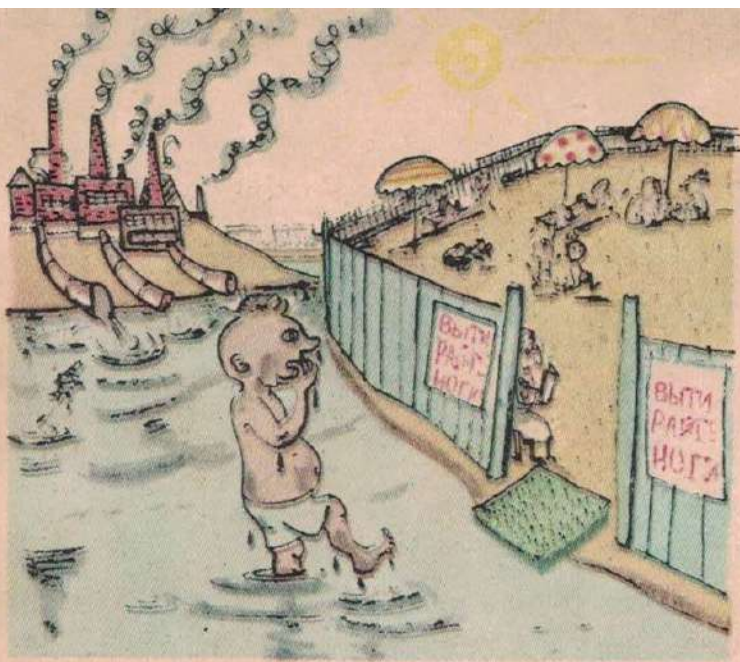
Chegando a Moscou, o rato correu direto para o rio. Atrás d'ele seguiram milhões de roedores, que imediatamente se afogaram. Novamente o Primeiro-Ministro Kosygin comunicou-se com o Presidente Nixon: "Foi ótimo aquêle rato-bran-



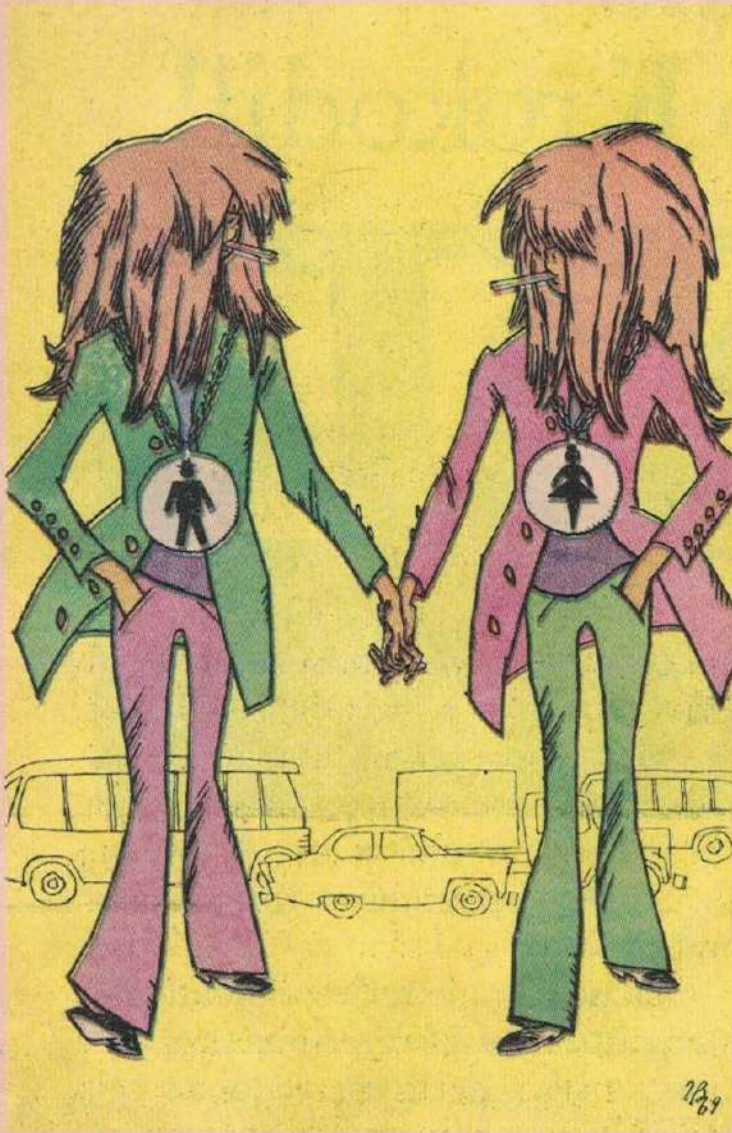
*O que Marx e Lenine poderiam ter pensado de Mao Tsé-tung*

co. Agora mande-nos um chinês branco."

Essa piada, que reflete o atual clima político na União Soviética, estava na boca de quase todos os cidadãos russos poucos dias após o seu aparecimento na revista satírica *Krokodil*, de Moscou. Revista de 16 pá-



A preocupação soviética com a poluição da água é igual à de outros países. Aviso à entrada desta praia fluvial: "Limpe os Pés"



Camaradas cabeludos recebem simpática censura no desenho intitulado "Sinais de Distinção"

ginas, publicada pelo *Pravda* três vezes por mês, *Krokodil* é na verdade uma publicação séria, que recorre ao humor para denunciar os desmandos nacionais.

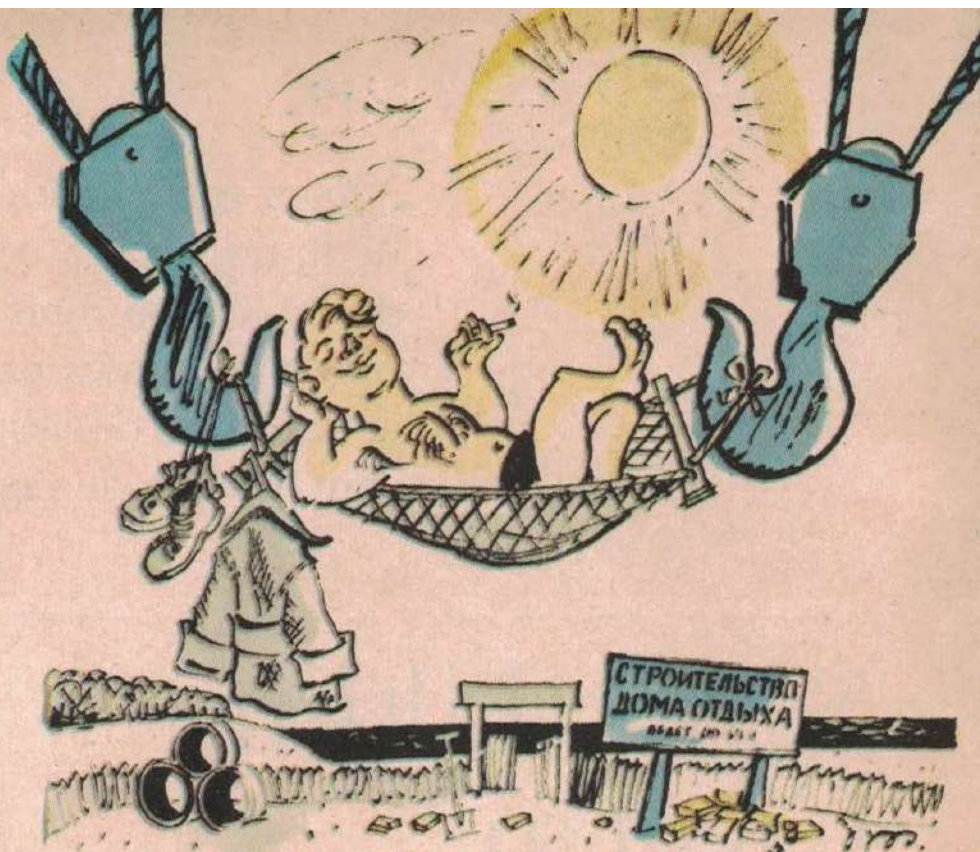
Certos assuntos são proibidos: críticas às altas personalidades soviéticas, à teoria marxista-leninista e à política externa da U.R.S.S. Seus alvos habituais incluem aqueles fenômenos inerentes à natureza humana como a inércia burocrática, a embriaguez, a falta de iniciativa, a estupidez, a escassez, os privilégios especiais, a má administração e o suborno. (Um dos melhores desenhos aparecidos no *Krokodil* sobre o suborno mostra a porta de uma repartição do govêrno, onde se lê "Recepção". A maçaneta da porta tem a forma de uma palma estendida.)

A circulação do *Krokodil*, de quase seis milhões de exemplares, não dá uma idéia do número real de leitores. Cada exemplar tem o seu círculo de leitores—números antigos, até mesmo os de vários anos passados, são vistos a todo momento nas mãos das pessoas nos trens, nas paradas de ônibus, nos cafés e nas bibliotecas.

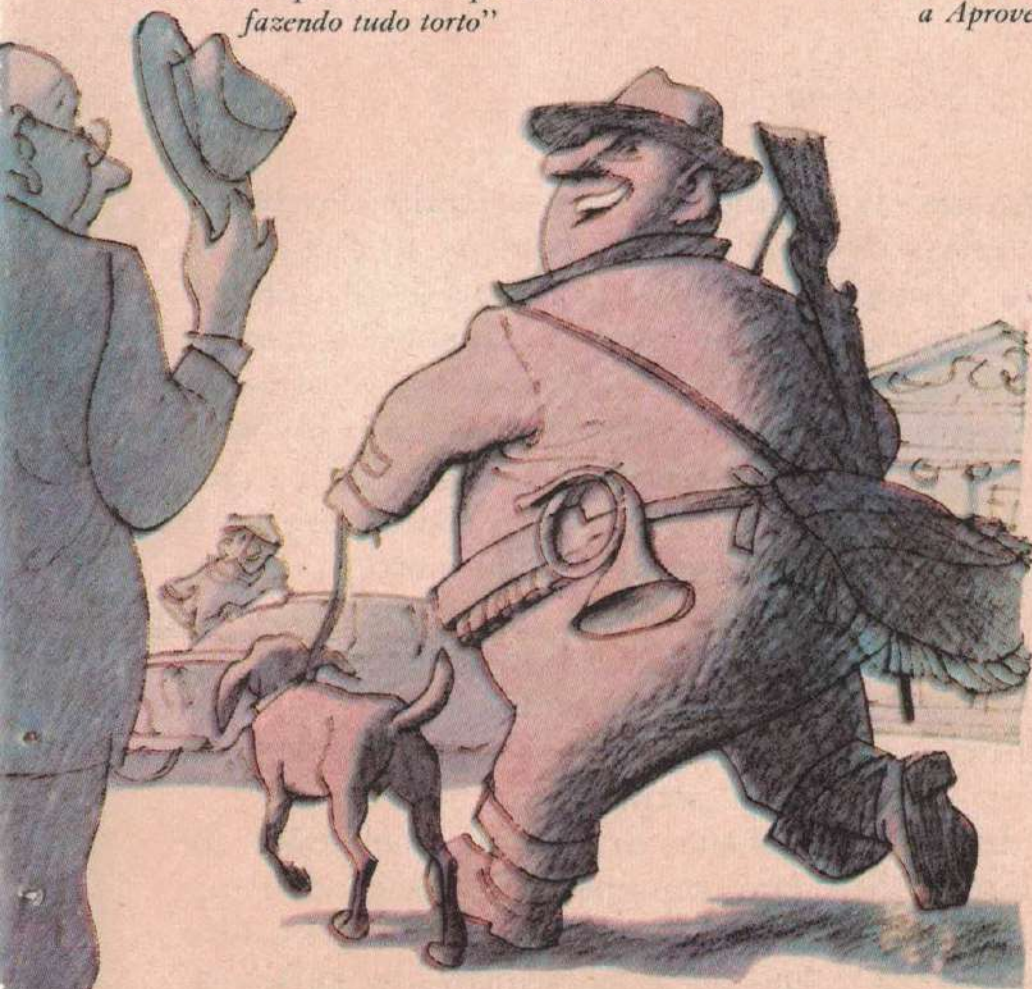
Os cidadãos soviéticos parecem ter uma certa dose de confiança em *Krokodil*. A redação recebe diariamente cêrca de 400 cartas, em sua maioria reclamações contra aspectos da vida nacional. Damos nestas páginas uma amostra de desenhos do *Krokodil* que obtiveram grande êxito na União Soviética.



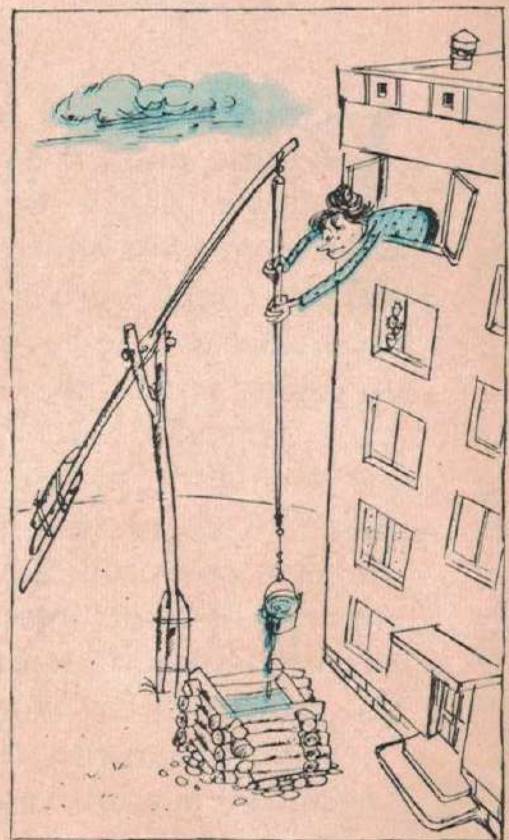
Beber no serviço é muito criticado. Neste desenho de uma garrafa de vodca lê-se: “Está vendo? Bem que eu disse que estamos fazendo tudo torto”



A falta de disciplina no trabalho provoca muitas críticas. Aqui, logo acima do letreiro “Local Para Hotel de Férias”, vê-se outro: “O Primeiro a Aproveitá-lo”—um trabalhador



A hierarquia tem seus privilégios—e abusa deles—até mesmo na sociedade sem classes da União Soviética. “Vai caçar?”, indaga o homem da esquerda. “Não, vou a serviço”, é a resposta. “Mas com um cachorro?” “Não, com o carro da fábrica”



O russo mediano acha graça nas freqüentes irreverências que Krokodil publica contra os construtores e planejadores soviéticos